

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO DE MESTRADO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIOLOGIA VEGETAL – UFMT, *CAMPUS* CUIABÁ

Considerando a Resolução CONSEPE N° 67/2019 e o Relatório de grupo de trabalho da CAPES sobre autoavaliação de cursos de Pós-graduação que dispõem sobre as diretrizes que regulamentam o processo de autoavaliação, a comissão designada em colegiado apresenta um relatório da análise dos dados obtidos através de formulários on-line.

1. Introdução

O presente relatório tem por objetivo apresentar os resultados do processo de autoavaliação do curso de mestrado do Programa de Pós-graduação em Biologia Vegetal – UFMT, *campus* Cuiabá realizado no período de 14 de dezembro de 2021 a 24 de janeiro de 2022 referente ao ano de 2021. Este processo visou a realização de um levantamento para melhorias em três dimensões: a) organização didático-pedagógica; b) corpo docente; e c) infraestrutura. Os resultados serão interpretados e as reflexões propositivas/conclusivas serão divulgadas e discutidas posteriormente com o colegiado.

2. Contexto da Unidade Acadêmica e do PPGBV

O Instituto de Biociências da Universidade Federal de Mato Grosso, *campus* Cuiabá, iniciou a oferta do curso de Mestrado em Biologia Vegetal no ano de 2020 (Portaria N° 539, de 15 de junho de 2020 – código do curso: 50001019176M2), sendo as atividades didáticas e de pesquisa da primeira turma iniciadas em 2021. O Programa de Pós-graduação em Biologia Vegetal (PPGBV) da UFMT possui uma abordagem multidisciplinar focado no estudo de algas, plantas e fungos. Suas atividades englobam aspectos da estrutura, ecofisiologia, genética, sistemática e evolução destes organismos, além de suas interações com fatores bióticos e abióticos, e aplicações na geração de produtos e processos biotecnológicos com o objetivo de melhoria da qualidade de vida humana e ambiental. Sua primeira turma é composta por 10 discentes. O corpo docente é composto por 14 professores divididos em duas linhas de pesquisa: 1. Diversidade, evolução e estrutura de plantas, algas e fungos; e 2. Interação planta, algas e fungo-ambiente.

2.1. Caracterização do curso no ano de 2021

2.1.1. Orientações em andamento até 2021

Os atuais discentes estão sob orientação de oito docentes, sendo três o número máximo de orientandos por cada docente. Até o momento seis docentes do PPGBV ainda não estão supervisionando discentes.

2.1.2. Produção acadêmica em 2021

No ano de 2021, 74 artigos científicos foram publicados em periódicos com ISSN por docentes do PPGBV, nenhum deles é uma produção discente uma vez que ainda não há turmas com curso concluído. Em média a produção é de aproximadamente 5,3 artigos por docente. Levando-se em consideração a qualificação dessa produção 17 artigos são do estrato A1, 15 artigos são do estrato A2, 15 artigos são do estrato A3, 8 artigos são do estrato A4, 10 artigos são do estrato B1, seis artigos são do estrato B2, um artigo do estrato B3, um artigo do estrato B4, e um artigo do estrato C. Percebe-se com esses dados que 74,3% dos artigos publicados pelos docentes do PPGBV estão nos primeiros quatro estratos do Qualis/CAPES. Abaixo segue um quadro detalhado da produção de 2021 por docente.

	A1	A2	A3	A4	B1	B2	B3	B4	C	Total
Alberto López Teixeira	4	2			2					8
Ana Kelly Koch			1	2	1					4
Ana Paula de Souza Caetano	1		2		1	1				5
Carlos Eduardo de Mattos Bicudo					1					1
Edlley Max Pessoa da Silva	1	4	4							9
Flávia Rodrigues Barbosa		1			1					2
Marcelo Lattarulo Campos	5									5
Marcos Antônio Soares	2	2	3	2	2	2	1		1	15
Maryland Sanchez Lacerda										0
Olívia Moreira Sampaio				2		2				4
Rafael Soares de Arruda	1	2	1					1		5
Rafaela Campostrini Forzza	2	3	2	2	1	1				11
Silane Aparecida Ferreira Caminha	1		2							3
Tiago Ribeiro Barros dos Santos		1			1					2
PPGBV	17	15	15	8	10	6	1	1	1	74

3. Sujeitos participantes da autoavaliação

A autoavaliação do curso de mestrado do Programa de Pós-graduação em Biologia Vegetal – UFMT, *campus* Cuiabá contou com a participação de docentes e discentes, visto que não há técnicos administrativos vinculados ao programa. Embora tenha sido amplamente divulgada, tivemos participação de 57% (oito) dos docentes e 70% (sete) dos discentes.

4. Resultados

Os resultados estão organizados e discutidos nas três dimensões propostas no projeto de autoavaliação aprovado em colegiado. Para cada questão levantada, os resultados para docentes e discentes são apresentados em sequência.

1º Organização Didático-Pedagógica

- Coordenação

No que diz respeito à “divulgação de informações sobre as atividades pertinentes ao funcionamento geral do PPG pela coordenação”, a maioria dos docentes (75%) concorda ou concorda plenamente (37,5% e 37,5% respectivamente) que é feita de forma adequada, resultado semelhante foi observado com os discentes (85,5%).

Quanto ao “canal de contato disponibilizado pela coordenação”, 75% dos docentes concorda ou concorda plenamente (50% e 25% respectivamente) que esse funciona de forma satisfatória, algo semelhante ao observado com os discentes no qual 85,5% concordam.

Com relação a “demandas levantadas à coordenação”, entre os docentes 75% concordam ou concordam plenamente (37,5% e 37,5% respectivamente) que estas foram atendidas/orientadas de forma satisfatória, sendo essa porcentagem de 85,7% entre os discentes.

Já com relação à “burocracia institucional da UFMT e/ou PPGBV”, 50% dos docentes não foram capazes de opinar se causou algum impacto negativo, enquanto que 37,5% concordam ou concordam plenamente (25% e 12,5% respectivamente). Já entre os discentes, a maioria 50% discordam, apenas 33,4% concordam ou concordam plenamente (16,7% e 16,7% respectivamente).

A grande maioria dos docentes concorda ou concorda plenamente que a coordenação foi receptiva sobre manifestações acerca do programa (87,5%), sendo essa porcentagem de 57,1% entre os discentes.

- Estrutura pedagógica

Ao serem questionados se “a estrutura curricular do PPGBV garante sólida formação didático-pedagógica e científica aos nossos discentes” a grande maioria dos docentes (87,5%)

concorda ou concorda plenamente (50% e 37,5% respectivamente), porcentagem semelhante entre os discentes (85,7%).

Sobre o “número total de créditos no curso”, 75% dos docentes concorda ou concorda plenamente (25% e 50% respectivamente) que está adequado. Entre os discentes foi observada porcentagem semelhante (85,7%).

Os docentes foram questionados se “a carga horária da disciplina proposta/ofertada estaria adequada para os conteúdos propostos dentro da temática e ementa”, e 87,5% concordaram ou concordaram plenamente (25% e 62,5% respectivamente). Já os discentes foram questionados se “as disciplinas disponibilizadas na matriz curricular do PPGBV se relacionam com as áreas de pesquisa do programa”, e 100% destes concordam ou concordam plenamente (71,4% e 28,6% respectivamente).

Os docentes foram questionados se “o acesso às bibliografias adotadas para as disciplinas ministradas é satisfatório” e 87,5% concordaram ou concordaram plenamente (37,5% e 50% respectivamente), entre os discentes 85,7% concordam.

Já os discentes foram questionados se “a bibliografia adotada para as disciplinas é atualizada”, e 100% destes concordam ou concordam plenamente (85,7% e 14,3% respectivamente). Também foram perguntados se “as disciplinas já cursadas contribuíram de alguma forma na execução do seu projeto de pesquisa”, e 100% concorda ou concorda plenamente (85,7% e 14,3% respectivamente). A mesma porcentagem (100%) foi observada em outra questão exclusiva aos discentes, que tratava sobre as metodologias de ensino aplicadas durante as disciplinas cursadas, questionando se elas estimularam o aprofundamento no assunto além do apresentado em sala. Por fim, eles foram perguntados se “os planos de ensino propostos para as disciplinas foram corretamente disponibilizados, esclarecidos e completamente cumpridos”, e 71,4% concordaram ou concordaram plenamente (57,1% e 14,3% respectivamente).

- Ferramentas de ensino Remoto

Considerando o contexto de ensino remoto durante o primeiro ano de curso, foi questionado se as ferramentas utilizadas para o desenvolvimento das disciplinas e encontros foram satisfatórias. Entre os docentes 87,5% concordam ou concordam plenamente (25% e 62,5% respectivamente), e 100% dos discentes concordam.

Sobre o ambiente virtual de aprendizagem (AVA), foi questionado se este é adequado e facilita o processo de ensino-aprendizagem e interação com os docentes. Entre os docentes 50% concorda ou concorda plenamente (37,5% e 12,5% respectivamente), e 25% discorda, já entre os discentes 71,4% concorda e 28,6% discorda.

Por fim, os grupos foram questionados se “as ferramentas de tecnologia da informação e comunicação (TICs) deveriam continuar sendo aplicadas para lecionar aulas teóricas das disciplinas do programa, mesmo após a volta das atividades regulares de ensino presencial.” Entre os docentes 75% concordam ou concordam plenamente (25% e 50% respectivamente), e entre os discentes 85,7% concordam.

Observações em texto sobre a dimensão “Organização Didático-Pedagógica”

Entre os docentes foi solicitada uma maior comunicação com a coordenação via e-mail, além de uma melhor comunicação com os discentes a respeito do funcionamento do programa. Foi apontada a necessidade de um(a) secretário(a). Também foi apontada uma sobrecarga didática para os discentes, e por fim algumas críticas ao AVA da pós-graduação, que não é tão intuitivo quanto o da graduação, e é limitado. Já os discentes relataram que algumas disciplinas não cumpriram o plano de ensino. Sugeriram ampliar o acesso e o repasse de informações sobre o curso.

2º Corpo Docente

- Docência

A totalidade dos docentes concordam ou concordam plenamente (50% e 50% respectivamente) que “a sua relação com os discentes é de respeito, consideração e cortesia”. Entre os discentes essa porcentagem é de 85,7%.

A maioria dos docentes (62,5%) concordam que “atualizam o conteúdo da(s) disciplina(s) que ministram anualmente”. E 100% discentes concordam ou concordam plenamente (71,4% e 28,6% respectivamente) com essa afirmação.

Entre os docentes 87,5% concordam ou concordam plenamente (12,5% e 75% respectivamente) que “criam oportunidades aos estudantes para que superem dificuldades relacionadas ao processo de aprendizagem”. Nessa última questão 100% discentes concordam ou concordam plenamente (71,4% e 28,6% respectivamente).

Todos os docentes concordam ou concordam plenamente (25% e 75% respectivamente) que “cumprem com a carga horária estipulada para as disciplinas e são pontuais”, entre os discentes 100% concordaram ou concordaram plenamente (71,4% e 28,6% respectivamente).

A maioria dos docentes (87,5%) concordaram ou concordaram plenamente (12,5% e 75% respectivamente) que “estão disponíveis para atendimento de discentes matriculados em disciplinas que ministram fora do horário de aula”. Já entre os discentes essa porcentagem é de 71,4%.

Os docentes foram questionados se “estimulam os discentes a expressarem suas ideias, participar e discutir o conteúdo nas aulas”, e 82,5% concordam ou concordam plenamente (12,5% e 75% respectivamente). Além disso, 100% concordam ou concordam plenamente (12,5% e 87,5% respectivamente) que “consideram a docência na pós-graduação como uma atividade gratificante para minha realização pessoal e profissional”. E a maioria (62,5%) concorda ou concorda plenamente (25% e 37,5% respectivamente) que “têm participado de cursos/eventos de atualização pedagógica na minha área de atuação”.

- Orientação

A maioria dos docentes (62,5%) concorda ou concorda plenamente (37,5% e 25% respectivamente) que “exige que sejam cumpridas horas mínimas de trabalho semanal pelos seus orientandos”. Já entre os discentes apenas 42,5% concordam ou concordam plenamente (14,3% e 28,6% respectivamente), sendo que 42,9% discordaram dessa afirmação.

A grande maioria dos discentes (85,8%) concorda ou concorda plenamente (42,9% e 42,9% respectivamente) que “seus orientadores são presentes e atendem suas expectativas em relação aos projetos”. E todos concordam que “o quadro de docentes disponíveis e suas áreas de atuação para orientação são satisfatórias”.

Entre os docentes 75% concordam ou concordam plenamente (25% e 50% respectivamente) que “têm capacidade de motivar seus orientandos com relação às suas pesquisas”, Entre os discentes 85,8% concorda ou concorda plenamente (42,9% e 42,9% respectivamente).

Ao serem questionados sobre “se acompanham de forma próxima o desenvolvimento da pesquisa teórica/prática dos seus orientandos”, a maioria dos docentes (62,5%) concorda ou concorda plenamente (25% e 37,5% respectivamente). Já entre os discentes 85,8% concorda ou concorda plenamente (42,9% e 42,9% respectivamente).

- Pesquisa

Sobre a “inserção em redes de colaboradores que auxiliam no desenvolvimento dos projetos dos orientandos”, 62,5% dos docentes concordam ou concordam plenamente (37,5% e 25%

respectivamente) que estão inseridos, já 71,5% dos discentes concordam ou concordam plenamente (28,6% e 42,9% respectivamente) sobre seus orientadores.

Apenas 12,5% dos docentes concorda que “mantém parcerias com o setor privado (produtivo/industrial/empresarial) relacionados às áreas de atuação do programa”, a maioria (62,5%) discorda ou discorda plenamente (25% e 37,5% respectivamente).

Entre os docentes 87,5% concordam ou concordam plenamente (12,5% e 75% respectivamente) que “o corpo docente do PPGBV altamente qualificado nas áreas de atuação do programa”, já entre os discentes 100% concordam ou concordam plenamente (57,1% e 42,9% respectivamente).

A maioria dos docentes (75%) concordam ou concordam plenamente (12,5% e 62,5% respectivamente) que “estimula seus orientandos a produzir artigos de impacto na sua área de atuação ($IF > 1$)”. Entre os discentes essa porcentagem é de 71,5% (28,6% e 42,9% respectivamente).

Com relação às “parcerias internacionais em projetos”, 62,5% dos docentes concordam ou concordam plenamente (25% e 37,5% respectivamente) que as mantém. Além disso, 75% concordam ou concordam plenamente (12,5% e 62,5% respectivamente) que “no ano de 2021 publicou artigos com co-autoria internacional”. No entanto, apenas 37,5% concordam ou concordam plenamente (25% e 12,5% respectivamente) que “sejam líder ou membro de grupo de pesquisa com membros estrangeiros”.

Foi questionado aos discentes se eles estariam inseridos como “membro do grupo de pesquisa do seu orientador no diretório do CNPq”, e apenas 56,8% concordam ou concordam plenamente (42,9% e 14,3% respectivamente).

Observações em texto sobre a dimensão “Corpo Docente”

Houve um relato de discente de que não estaria sendo acompanhada, estimulada e orientada de forma satisfatória pelo orientador(a).

3º Infraestrutura

Sobre as “instalações de salas de aula (dimensão, iluminação, climatização, mobiliário, acústica e limpeza)” 87,5% dos docentes não foram capazes de opinar, enquanto que 12,5% discordam plenamente sobre serem adequadas. Resultado semelhante para os discentes, onde 85,7% dos docentes não foram capazes de opinar, enquanto que 14,3% concordam sobre serem adequadas

Sobre as “instalações dos laboratórios de pesquisa (equipamentos, aos reagentes, às vidrarias, à dimensão, à iluminação, à climatização, aos mobiliários, à acústica, ao acesso e à limpeza)” 37,5% dos docentes concordam serem adequadas, e 12,5% discordam. E 39,9% dos discentes concordam ou concordam plenamente (25,6% e 14,3% respectivamente) sobre serem adequadas.

Sobre a “biblioteca (inclusive virtual/periódicos CAPES) apresentar atualização e diversificação do acervo na área do Programa” 62,5% dos docentes concordam ou concordam plenamente (37,5% e 25% respectivamente) serem adequadas. Enquanto que apenas 28,6% dos discentes concordam ou concordam plenamente (14,3% e 14,3% respectivamente) sobre serem adequadas.

Sobre as “instalações dos banheiros e demais áreas comuns do Instituto de Biociências” adequadas 50% dos docentes concordam serem adequadas. E 42,9% dos discentes concordam ou concordam plenamente (28,6% e 14,3% respectivamente) sobre serem adequadas..

Sobre o “site (página) do Programa (visibilidade, informações relevantes e atualizações)” 100% dos docentes concordam ou concordam plenamente (62,5% e 37,5% respectivamente) serem adequadas. E 71,4% dos discentes concordam sobre serem adequadas.

E os docentes foram questionados sobre “suas instalações de trabalho (sala pessoal)”, e 62,5% concordam ou concordam plenamente (37,5% e 25% respectivamente) sobre serem adequadas.

Observações em texto sobre a dimensão “Infraestrutura”

Algumas observações sobre infraestrutura incluem o fato de a biblioteca da UFMT ter poucos itens da área de Botânica, e a ausência de um computador de uso geral. Foi mencionado o mobiliário antigo e não ergonômico das instalações.

Interpretação dos resultados:

De uma forma geral, os resultados apontam para opiniões, em sua maioria, bastante positivas com relação ao PPGBV. Vale ressaltar que opiniões sobre a dimensão “Infraestrutura” foram bastante prejudicadas devido às restrições impostas pela pandemia de COVID-19, sendo observadas altas porcentagens de “não sou capaz de opinar”.

Na dimensão “Organização Didático-Pedagógica”, no item “Coordenação” vale ressaltar a sequência de opiniões positivas tanto do corpo docente como discente. Porém é importante dar atenção ao item “burocracia institucional da UFMT e/ou PPGBV”, já que mais de 1/3 dos docentes

e discentes concordaram que os prejudicou de alguma forma (embora a maioria dos docentes não soube opinar).

Na dimensão “Organização Didático-Pedagógica”, no item “Estrutura pedagógica” também foram obtidas opiniões positivas, porém deve-se destacar que mais de 1/4 dos discentes indicaram que planos de ensino propostos para as disciplinas não foram corretamente disponibilizados, esclarecidos e completamente cumpridos.

Na dimensão “Organização Didático-Pedagógica”, no item “Ferramentas de ensino Remoto” tivemos um indicativo negativo para o uso do AVA da pós-graduação da UFMT, que ao ser comparado com o da graduação fica a desejar. Além disso, obtivemos altas porcentagens de concordância entre docentes e discentes para manutenção de aulas teóricas remotas mesmo após a volta das atividades em formato presencial.

Entre os docentes foi solicitada uma maior comunicação com a coordenação via e-mail, além de uma melhor comunicação com os discentes a respeito do funcionamento do programa. Foi apontada a necessidade de um(a) secretário(a). Também foi apontada uma sobrecarga didática para os discentes.

Na dimensão “Corpo Docente”, no item “Docência” os resultados também foram, em geral, positivos. Chamamos atenção para um descompasso nos resultados da questão sobre “a disponibilidade dos docentes para atendimento de discentes matriculados em disciplinas que ministra fora do horário de aula”, onde mais de 1/4 dos discentes apontou que discorda que os professores estejam disponíveis.

Na dimensão “Corpo Docente”, no item “Orientação”, apesar dos resultados positivos houve um relato de má condução de orientação. Além disso, vale ressaltar que apenas 62,5% dos docentes exigem que sejam cumpridas horas mínimas de trabalho semanal pelos seus orientandos, e segundo os discentes essa porcentagem é ainda menor, de apenas 42,5%, algo que parece preocupante.

Na dimensão “Corpo Docente”, no item “Pesquisa” temos vários pontos para reflexão. Apenas

62,5% dos docentes possuem redes de colaboração, apenas 12,5% dos docentes mantêm parcerias com o setor privado (produtivo/industrial/empresarial). Mais de 1/4 dos discentes relataram que não são incentivados a publicar em revistas com $IF \geq 1$. Apenas 37,5% dos docentes são líderes ou membros de grupo de pesquisa com membros estrangeiros. E por fim apenas 56,8% dos discentes estariam inseridos como membro do grupo de pesquisa do seu orientador no diretório do CNPq.

Na dimensão “Infraestrutura” algumas observações que poderiam ser levadas em consideração incluem o fato de a biblioteca da UFMT ter poucos itens da área de Botânica, e a ausência de um computador de uso geral (talvez até uma sala do PPGBV para os alunos).

Reflexões propositivas/conclusivas:

O corpo docente e discente têm opiniões, na maioria das vezes, positivas para as dimensões investigadas, porém alguns pontos podem ser aperfeiçoados. Seguem abaixo alguns pontos sugeridos para discussão em colegiado e que podem servir como metas para o PPGBV em 2022 ou para este quadriênio (2021/2024):

- Distribuição de discentes por docente em média próxima a dois;
- Produção qualificada (Qualis A1-4) em média por docente de pelo menos quatro artigos;
- Secretaria própria para o programa;
- Sala própria do programa equipada com um PC;
- Aceitar comunicação com a coordenação via e-mail;
- Repensar a burocracia institucional;
- Manter ensino remoto em 2022 ao menos as disciplinas obrigatórias e optativas quando possível;
- Incentivo à publicação qualificada ($IF \geq 1$);
- Inserir 100% dos discentes nos grupos de pesquisa no CNPq;
- Solicitar compra junto a UFMT de uma lista de livros importantes da Biologia Vegetal;
- Entrada de pelo menos 10 discentes por turma;
- Incentivo à produção discente;
- Bolsas para 100% dos discentes da primeira turma em 2022;
- Produção docente total de pelo menos 32 artigos nos primeiros dois estratos da CAPES em 2022;
- Melhorar a relação dos docentes de fora da unidade sede (Campus Cuiabá) incentivando parcerias locais.

Cuiabá, 23 de Fevereiro de 2022

Edlley Max Pessoa

Ana Kelly Koch

Tiago Ribeiro